

O adeus, com flores amarelas

103

MÁRCIO LIMA Enviado especial

Tudo em São João del Rey lembrava ontem Tancredo Neves. As casas e os edifícios ostentavam bandeiras do Brasil, faixas verde-amarelas e pretas em sinal de luto, os carros passavam com tiras de pano preto nas antenas e, mesmo as pessoas, raramente deixavam de exibir, nas lapelas, tarjas pretas de luto. Por volta das 18 horas, o trânsito já estava sendo fechado, no rotetiro por onde passará hoje, a partir das 9 horas, o corpo do presidente.

A passagem do cortejo fúnebre pelo centro de São João deverá ser muito emocionante. O Movimento Feminino da cidade está preparando uma recepção carinhosa para o conterrâneo, atirando sobre o esquife muitas flores, na passagem. A recomendação é para que sejam preferidas as flores amarelas, principalmente "mosenhor", uma flor bastante comum em Minas Gerais, pa-recida com uma pequena margarida.

Mais de dois mil metros de tira preta já haviam sido gastos no início da noite, colocados nas lapelas das pessoas, segundo informação da presidenta do Movimento Feminino, Zulmeia Franco. O dia foi da mulher ontem na cidade do presidente. Dona Risoleta, considerada já uma líder em São João, na ausência de seu marido, recebia uma homenagem especial do Jornal do Poste — tradicional mural afixado nas

ruas há mais de 25 anos. Era chamada de "A Dama de Aço", por causa da fibra que ela tem demonstrado desde a doença de Tancredo.

As mulheres de São João aguardarão o corpo do presidente e acompanharão o cortejo com flores amarelas na cabeça e nas mãos, e com uma faixa com os dizeres: "Hoje, mais do que nunca, vibra em nós a certeza de seu ideal". As mulheres conterrâneas de Tancredo entregarão a dona Risoleta, na descida do avião, um buquê de flores amarelas, simbolizando a luta da mulher.

Mais de 100 faixas foram penduradas nas ruas da cidade pelo governo mineiro, lembrando frases ditas por Tancredo durante sua vida. Duas delas se destacavam: "Se todos quisermos, poderemos fazer deste país uma grande nação" e "Liberdade é o outro nome de Minas".

A família do presidente ainda não havia decidido ontem à tarde onde ficaria à espera do corpo, mas Otávio Neves, irmão mais velho, preferia até aquela hora esperar na igreja de São Francisco, onde o corpo será velado e encomendado, até as 16h30, quando será sepultado. Otávio ainda não quis falar com a imprensa, porém mandou uma curta mensagem através de seu sobrinho Breno: "Estamos todos emocionados, mas como bons cristãos aceitamos os destinos de Deus".